

País espera acordo com Polônia

BRASIÍLIA — O Brasil vai aproveitar a visita do chanceler polonês Krzysztof Skubiszewski, segunda e terça-feiras, para um entendimento definitivo sobre o reescalamento da dívida polonesa. Esta é a primeira visita de alto nível entre os dois países em mais de seis anos e, segundo o Itamaraty, significa o desejo de ambos de normalizar o relacionamento bilateral.

Embora não seja o negociador da dívida, o chanceler pode encaminhar uma solução e levará um recado ao seu governo: o Brasil tem interesse em intensificar o relacionamento com a Polônia, concordou com a redução da dívida polonesa no Clube de Paris, mas quer uma solução para as pendências.

A Polônia é o maior devedor do Brasil. O principal da dívida é de

US\$ 1,8 bilhão, mas, somados os juros, este valor sobe para cerca de US\$ 4,5 bilhões. O governo brasileiro não se negou a fazer parte do grupo de nações que decidiu pela redução de 50% da dívida polonesa, até por esperar a abertura de um precedente que pudesse depois beneficiar o Brasil. Acreditava, com isso, que seria também mais fácil receber o que a Polônia deve.

Mas ainda existem divergências quanto a dados técnicos. Está havendo dificuldade para fechar os acordos bilaterais que se seguem ao acordo coletivo. Um entendimento, durante a visita de Skubiszewski, não significa pagamento imediato, mas apenas um acerto quanto às fórmulas de reescalamento.

A visita do chanceler polonês, segundo o Itamaraty, demonstra o

interesse do novo governo da Polônia de apurar arestas e colocar no mais alto diálogo político um relacionamento que sempre foi importante mas estava limitado pela persistência do problema da dívida. Skubiszewski será recebido pelo presidente Fernando Collor e terá encontros de trabalho com os ministros das Relações Exteriores, Francisco Rezek, e da Economia, Marcílio Marques Moreira.

O chanceler deverá trazer também uma indicação de data para a visita que fará ao Brasil o presidente da Polônia, Lech Walesa, que, de início, chegou a ser programada para outubro, mas coincidiria com a do papa João Paulo II.

Serão assinados durante a visita um acordo cultural e outro para supressão de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço.